

Retomada do setor imobiliário dos EUA exige cautela

Lucas Bombana

Especialistas afirmam que é prematuro relacionar os recentes dados positivos do setor ao "QE3" do Fed, e entendem que o furacão Sandy pode influenciar negativamente as próximas divulgações.



"Ninguém está esperando um crescimento vertiginoso. O que está marcando essa recuperação é um crescimento paulatino", diz professor da PUC-SP

Embora os dados divulgados esta semana referentes ao mercado imobiliário dos Estados Unidos, o epicentro da crise de 2008, tenham superado a expectativa do mercado, especialistas entendem que ainda é cedo para aferir que esse desempenho favorável está atrelado ao "quantitative easing 3" do Federal Reserve (Fed, banco central americano).

A autoridade americana anunciou, no último dia 13 de setembro, o programa que prevê a compra de US\$ 40 bilhões em títulos hipotecários por mês.

Já nesta segunda foi informado que as vendas de casas usadas nos Estados Unidos subiram 2,1% em outubro, para 4,79 milhões de imóveis, ante as estimativas que apontavam para 4,70 milhões.

Na terça-feira, foi revelado que a construção de novas casas em outubro cresceram 3,6%, para 894 mil unidades, contra as expectativas em torno de 840 mil.

"Com as condições de crédito ainda restritas, não esperamos um grande aumento nas vendas de casas no curto prazo, e podemos ver números ligeiramente mais fracos nos próximos meses, por conta dos estragos causados pelo furacão Sandy no nordeste", afirmam os economistas Brian Wesbury e Bob Stein, da consultoria First Trust, em relatório.

Em setembro o crédito ao consumidor dos Estados Unidos avançou em US\$ 11,365 bilhões.

O número veio acima das projeções que apontavam para um saldo de US\$ 10,6 bilhões, mas ficou abaixo dos US\$ 18,391 bilhões registrados na medição anterior.

Apesar da constatação pouco animadora, os especialistas da First Trust ressaltam, por outro lado, que a confiança entre as construtoras está no maior nível em seis anos, o que pode ser interpretado como um sinal de que a recuperação do setor está ganhando força.

"Ninguém está esperando um crescimento vertiginoso. O que está marcando essa recuperação é um crescimento paulatino, que pode continuar", afirma o professor de relações internacionais da PUC-SP, Geraldo Nagib Zahran Filho.

"Esperamos números cada vez melhores, mas em um passo gradual", emenda o acadêmico.

Em discurso proferido ontem, o presidente do Fed, Ben Bernanke, disse que a autoridade irá aguardar sinais mais consistentes de recuperação da economia americana antes de alterar a atual política monetária adotada para enfrentar a crise.

"A economia continuou a se recuperar da crise financeira e da recessão, mas o ritmo da recuperação tem sido mais lento do que os participantes do Fomc esperavam", disse Bernanke.

Para a professora Denilde Oliveira Holzhacker, do curso de relações internacionais da ESPM e da Faculdades Rio Branco, a recuperação da economia americana será confirmada somente quando os números de desemprego também passarem a apontar uma recuperação consistente.

Em outubro, a taxa de desemprego dos Estados Unidos teve uma ligeira alta, ao passar de 7,8% para 7,9%. A próxima divulgação ocorre no dia 7 de dezembro.

"O mercado de trabalho tem melhorado nos últimos três anos, mas em um ritmo lento", disse o presidente do Fed em seu discurso.

"O grande número de pessoas trabalhando em tempo parcial porque não conseguiram encontrar trabalho de tempo integral reforça a conclusão de que temos algum caminho a percorrer antes que o mercado de trabalho possa ser considerado saudável novamente", ponderou a autoridade.

Fonte: Brasil Econômico. [Portal]. Disponível em:
<http://www.brasileconomico.ig.com.br/noticias/retomada-do-setor-imobiliario-dos-eua-exige-cautela_125078.html>. Acesso em: 22 nov. 2012.